ID: 9340689
Data: 19-11-2004
Primeiro de Janeiro (O)
Tiragem: 20000
País: Portugal
Âmbito: Nacional
Perid.: Diária
Página: 19
Cores: Preto e Branco
Área: 21,72X14,23 cm2
Corte: 1 de 1

Memorandum

PORTUGAL É O TERCEIRO PAÍS DA UE COM A MAIOR DIMENSÃO MÉDIA DO AGREGADO FAMILIAR

Norte é mais «numeroso»

Uma em cada dez famílias portuguesas é numerosa, concentrando-se quase metade deste tipo de famílias no Norte do País. Das 340.673 famílias numerosas existentes em Portugal, 43 por cento distribuem-se pelo Norte e cerca de um quarto na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Portugal é o terceiro país da União Europeia com a maior dimensão média do agregado familiar (2,8 pessoas) e está 17 por cento acima da média europeia (2,4 pessoas), indica um estudo sobre padrões de consumo das famílias numerosas em Portugal, que foi conduzido por Rute Cruz do Instituto Nacional de Estatística e Carla Machado do Ministério da Segurança Social, da Família e da Criança, com base no inquérito aos orçamentos familiares de 2000.

As autoras constataram que mais de metade dos representantes das famílias numerosas tem o 4.º ano e 17 por cento não completou nenhum nível de escolaridade.

Nas famílias numerosas, a despesa média por indivíduo é de 409 euros por mês (4.904 euros por ano), 23 por cento abaixo da média das famílias portuguesas (533 euros por mês). As famílias sem crianças apresentaram a despesa individual média anual mais elevada, com cerca de 5408 euros.

A despesa média por indivíduo é de 409 euros por mês

As famílias numerosas com mais crianças atribuem um maior peso da sua despesa total ao ensino (6 por cento) e as que têm menos crianças gastam mais com o lazer (cerca de 5 por cento).

Os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas representam a maior fatia da despesa individual das famílias numerosas (21 por cento), seguindo-se a habitação, água, electricidade e gás, e os transportes, com 16 por cento.

O nível de despesa das famílias numerosas que residem em meio urbano é bastante inferior ao da generalidade das famílias, enquanto no meio rural as despesas de ambas as tipologias de agregados familiares são equiparadas.

O estudo realça que os produtos de primeira necessidade começam a perder peso no cabaz de compras dos portugueses, dando lugar a bens menos essenciais.

O estudo foi ontem apresentado no seminário «Família: Realidades e Desafios».

Sem jovens

A maioria (69 por cento) das famílias portuguesas vive sem jovens em casa com idades inferiores aos 15 anos. Desde 1960/70, houve um "decréscimo enorme" das famílias constituídas por cinco pessoas, adiantou Maria Filomena Mendes, a autora do estudo. Este facto deve-se, segundo a demógrafa, "às mudanças registadas em Portugal nos níveis de mortalidade, fecundidade, nupcialidade e migrações, que causaram um profundo impacto na composição das famílias".